

# montebravo

Análise

Informe Semanal | **9 a 13 novembro**

2024

## Principais benchmarks dos investimentos na semana

### Renda Fixa

- Mercado seguiu reagindo negativamente ao pacote fiscal, com alta dos juros e do câmbio.
- O IRF-M (prefixados) caiu 0,7%, e o IMA-B (indexados ao IPCA) recuou 0,6% vs. CDI de +0,20%
- O IMA-B5+, dos títulos indexados à inflação com prazo acima de 5 anos, caiu também 0,7%
- No crédito, o IDA LIQ\*, índice das debêntures liquidas, subiu 0,17% e acumula +7,7% em 2024

### Fundos Imobiliários

- IFIX caiu 3,8% na semana e acumula -8,9% no ano

### Ações

- Ibovespa fechou a semana em alta de 0,2%, aos 125.946 pontos, e acumula -6,1% em 2024

### Dólar

- Dólar fechou em alta de 1,2% na semana, cotado a R\$ 6,0720, acumulando alta de 25,1% no ano
- DXY, índice do dólar contra 6 moedas desenvolvidas, subiu 0,2% para 106,0 pontos

### Investimentos no Exterior

- A taxa de juros da US Treasury de 10 anos ficou estável em 4,17% a.a.
- O S&P500 fechou a semana em 6.083 pontos, com alta de 1,9%
- O petróleo tipo Brent fechou a semana cotado a US\$ 71,0/barril, em queda de 1,4% na semana

(\*) IDA-Liq atualizado apenas até quinta-feira, pois a Anbima só divulga o valor da sexta-feira, na segunda-feira seguinte.

## Destaques da semana<sup>1</sup>

### Principais benchmarks de investimentos

Ativo	CDI	IRF-M	IMA-B	IMAB-5+	IFIX	IBOV	Dólar	DXY	UST10yr*	S&P 500	Brent
Fechamento	11,2	13,87%	7,04%	7,02%	3.018	125.946	6,0720	106	4,17%	6.083	71,0
Var. na semana	0,2%	-0,7%	-0,6%	-0,7%	-3,8%	0,2%	1,2%	0,2%	0,4%	1,9%	-1,4%
Var. no mês	0,2%	-0,7%	-0,6%	-0,7%	-3,8%	0,2%	1,2%	0,2%	0,4%	0,6%	-1,4%
Var. no ano	10,1%	2,9%	-0,4%	-5,2%	-8,9%	-6,1%	25,1%	4,5%	0,7%	27,5%	-7,8%
Var. em 12 meses	10,8%	4,3%	2,2%	-1,6%	-5,4%	0,3%	23,9%	1,7%	2,9%	32,4%	-4,3%

(\*) A referência é o ETF UTEN (US Treasury 10 Year Note ETF) que investe em títulos do Tesouro dos EUA com maturidade de 10 anos.

Em: 06/12/2024

## Visão sobre as Classes de Ativos no horizonte de 12 meses<sup>2</sup>

Classe de Ativos	Benchmark	Visão para os próximos 12 meses sob Cenário Otimista
Caixa	CDI	Copom vai apertar Selic até 14,25% a.a. em maio, cortes começam no 4o tri de 2025
Renda Fixa Pré	IRF-M	Risco fiscal fez prêmio disparar - preferência pelos prazos curtos (2-3 de duration)
Renda Fixa IPCA	IMA-B	Cupons das NTN-Bs longas tem potencial de ganho de capital, mas exigem horizonte mais longo
Multimercado	IHFA	Classe oferece diversificação e histórico de $\alpha$ sobre CDI
Fundo Imobiliário	IFIX*	Classe combina renda mensal isenta perto do CDI e potencial de ganho de capital com queda de juros em 2025
Renda Variável	Ibovespa	Alvo de 138.000 pontos em 12 meses - mas muitas estratégias ativas podem gerar ganhos bem maiores
Dólar	Ptax cpa	Dólar consolidou novo patamar e deve oscilar em torno de R\$ 6,00
Investimentos no Exterior	S&P500	Pouso suave, desrreglamentação e corte de juros criam ambiente favorável para ações US
	UST10y ETF	Renda Fixa US - Treasuries funcionam como hedge contra riscos - recessão e risco geopolítico
	"60 / 40" USD	Portfolio com 60% de ações (S&P 500) e 40% de Bonds (UST 10 yr) tem média de 8,5% de retorno entre 1987 e 2023
Memo:		
Inflação	IPCA	Nossa projeções apontam IPCA de 5,2% nos proximos 12 meses
Juros Real	Selic - IPCA	BC tem estimativa de 4,5% para os juros neutros, trabalhamos com 5,25% em função do fiscal expansionista

(1) O número no meio é o fechamento da semana e o de baixo é a variação na semana. As cotações foram tomadas às 18h BRT da sexta-feira. Fontes: Broadcast e Bloomberg.

Na última página há uma tabela detalhada com os desempenhos dos ativos. Para todos os ativos, o número de cima à direita é o fechamento e, embaixo, a variação. Os ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.) que é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

(2) Inflação e Juros Reais não são classes de ativos e estão na tabela como referências, por isso a cor é diferente.

9 a 13 novembro | 2024

## Economia

**Nos EUA, os dados de mercado de trabalho foram mistos em novembro. Houve uma recuperação na abertura de vagas — impulsionada pelo fim das greves e pelos efeitos residuais dos furacões —, mas a taxa de desemprego apresentou leve alta.** A economia gerou 227 mil vagas no mês, em linha com as expectativas. A média móvel trimestral também se recuperou, passando de 123 mil em outubro para 173 mil em novembro, evidenciando a resiliência do mercado de trabalho. Entre os setores, destacaram-se os serviços de lazer, entretenimento e saúde. Na indústria, após três meses de saldos negativos devido às greves, houve a criação de 22 mil vagas.

**Por outro lado, a taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2% entre outubro e novembro, refletindo a queda na ocupação apontada pela pesquisa que calcula o desemprego.** Essa discrepância entre as pesquisas de abertura de vagas e de taxa de desemprego é comum e tende a se ajustar ao longo de 12 a 18 meses. Ainda assim, o Federal Reserve (Fed) analisa um conjunto mais amplo de dados, e a alta marginal no desemprego reforça sinais de arrefecimento do mercado de trabalho.

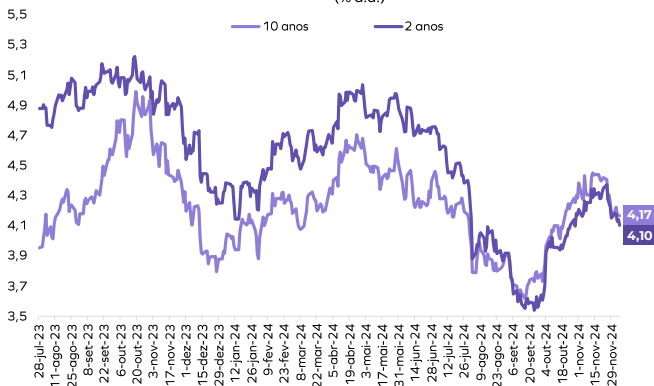
**Mantemos a expectativa de que o Fed corte a taxa de juros em 25 pontos base, para 4,5% ao ano, na reunião do dia 18 de dezembro.** O discurso mais recente do presidente do Fed, Jerome Powell, sugere que essa redução é a decisão mais provável, mas que, a partir daí, a condução da política monetária será feita com cautela até alcançar um patamar próximo ao neutro. Esse posicionamento é compatível com um cenário de cortes alternados a partir de março de 2025, com os juros chegando a 3,5% a.a. ao final do ciclo de cortes.

**No Brasil, o PIB cresceu 0,9% na margem no 3º trimestre — superando as projeções —, com alta de 4,0% em termos anuais.** Esse desempenho reflete a relevância da demanda doméstica, impulsionada por ganhos de renda, aquecimento do mercado de trabalho e programas sociais. Os investimentos avançaram 2,1% na margem, com destaque para a produção de bens de capital, a construção civil e a importação de equipamentos.

O consumo também apresentou alta de 1,5%, sustentado pela expansão do crédito e pelas transferências de renda. A demanda externa, por sua vez, teve contribuição negativa, com exportações crescendo 2,1% e importações avançando 17,7% na comparação anual. **Como resultado, a projeção do PIB para 2024 foi revisada de 3,2% para 3,4%.**

**Na próxima quarta-feira (11), o Banco Central divulgará sua decisão sobre a taxa de juros.** O balanço de riscos para inflação se deteriorou ainda mais devido a diversos fatores: (i) intensificação do descontrole das expectativas de inflação; (ii) nova rodada de depreciação do câmbio (iii) crescimento econômico acima do potencial; e (iv) enfraquecimento da âncora fiscal após o anúncio do pacote de medidas. **Esse cenário exige um aperto monetário mais rápido e incisivo neste momento do ciclo. Assim, reforçamos nossa expectativa de que o BC irá elevar a Selic em 100 pontos base nas reuniões de dezembro e janeiro, com aumentos adicionais de 50 p.b. em março e maio de 2025, encerrando o ciclo de alta com a taxa em 14,25% ao ano.**

Treasuries 2 e 10 anos (% a.a.)



## Cenário Macroeconômico

Variáveis	2021	2022	2023	2024p	2025p
PIB (% a.a.)	4,80	3,00	3,20	3,40	1,50
IPCA (% a.a.)	10,10	5,80	4,62	5,00	5,20
Selic (% a.a. final de ano)	9,25	13,75	11,75	12,25	13,00
Câmbio (R\$/USD final de ano)	5,58	5,22	4,84	5,90	6,09
Resultado Primário (% PIB)	0,70	1,28	-2,30	-0,70	-0,70
Dívida Bruta / PIB (% PIB)	77,3	71,7	74,3	78,5	82,5

Fonte: IBGE, BCB e Bloomberg. Projeções em vermelho.

## Estratégia

O mundo segue uma fonte de emoções. O desenho das políticas econômicas de Trump ainda é uma incerteza, embora esperemos uma abordagem mais pragmática. O risco geopolítico segue elevado pois, apesar da trégua entre Israel e Hezbollah, a guerra da Ucrânia passa por uma escalada. Na França, o primeiro-ministro caiu depois de um voto de desconfiança e, na Coreia do Sul, o presidente enfrenta um processo de impeachment.

Mesmo que Trump imponha tarifas comerciais e fortaleça o dólar, nosso cenário assume que o Fed seguirá cortando em reuniões intercaladas em 2025. Enquanto isso, a perspectiva de menos regulação está elevando os preços das ações em um ambiente econômico que segue robusto.

**Por aqui, a longa espera pelo pacote fiscal terminou em decepção com medidas desidratadas e insuficientes para reestabelecer a credibilidade da âncora fiscal.**

A perda de credibilidade da âncora fiscal implica numa deterioração significativa dos cenários para 2025 e 2026 e recomenda uma abordagem muito mais cautelosa na condução dos investimentos.

Com uma dívida cara, curta e crescente e um governo que não quer endereçar um ajuste estrutural, o risco fiscal segue impulsionando o dólar — que está consolidando o patamar de R\$ 6,00 e deve levar a uma rodada de repasse de câmbio para a inflação. Assim, as expectativas de inflação seguirão em alta, o que obrigará o BC a acelerar a alta de juros.

Diante desse cenário, faz sentido buscar posições mais defensivas, concentradas em renda fixa, com preferência por CDI+. Ações americanas são preferidas, mas há investimentos em empresas brasileiras exportadoras bem capitalizadas que seguem atraentes.

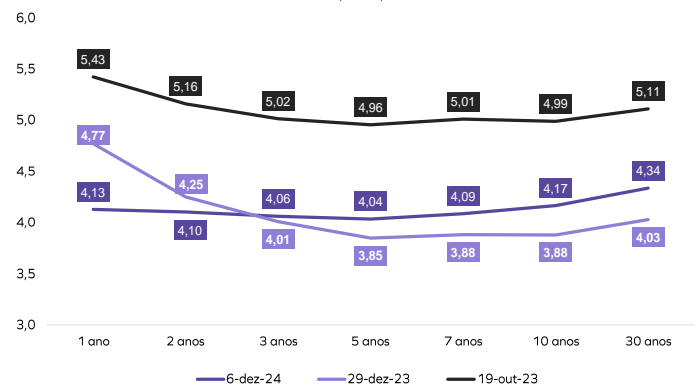
No novo Cenário Base, o CDI projetado para 2025 é de 13,8% ante um IPCA de 5,2%, ou seja, juros reais de 8,2%. Assim, a curva de juros pode reuçar cerca de 0,50 p.p. e o cupom da NTN-B 2045 pode cair para a faixa de 6,50%, refletindo uma melhora residual na percepção de risco — o que produzirá retornos de 14% a 15% nos benchmarks da renda fixa no horizonte de 12 meses.

Neste cenário, mesmo com juros mais altos e crescimento menor, o Ibovespa ainda teria fôlego para subir até os 138 mil pontos. Enquanto o IFIX apresentaria valorização moderada que, se somada aos dividendos isentos de IR, proporciona um retorno anual equivalente a 13,9%.

Embora as projeções de retorno dos ativos — exceto o Ibovespa — superem o CDI, o ganho adicional projetado não justifica uma alocação ampla em ativos de risco.

Por isso, a recomendação passa a ser um portfólio mais defensivo, com um aumento expressivo na parcela pós e reduções em renda variável e dos fundos imobiliários. Além disso, aumentar a exposição a ativos no exterior em dólar também é uma boa alternativa, pois esta alocação é uma das formas mais eficientes de diversificação.

EUA - Estrutura a Termo - Treasuries (% a.a.)



## Projeções de Retorno no Cenário Base

Ativos Globais	Retornos (%)			Em 2024 (%)			
	2023	6-dez-24	2024p	2023	2024p		
Ativos Globais	2023	6-dez-24	2024p	2023	2024p	YTD*	YTGp*
US Treasury 10 anos (% a.a.)	3,88	4,17	4,20	3,9	0,8	0,8	0,0
S&P 500	4,770	6,083	6,200	24,6	30,0	27,5	1,9
DXY	101,3	106,0	105,0	-2,1	3,6	4,6	-0,9
<b>Ativos Brasil</b>							
Ibovespa	134.185	125.946	130.000	22,3	-3,1	-6,1	3,2
Dólar	4,85	6,07	5,90	-8,5	21,6	25,2	-2,8
NTN-B 2045 (% a.a.)	5,54	6,77	6,50	18,4	0,9	-4,6	5,5

Fonte: Broadcast. Projeções Monte Bravo indicadas pelo p na coluna.

(\*) YTD - Year to Date é a convenção de mercado para o acumulado do ano e YTG (Year to Go) é a convenção para o restante do ano a decorrer.

## Renda Fixa

A curva de juros doméstica apresentou uma dinâmica desfavorável — com elevação das taxas em todos os vencimentos — devido às notícias sobre o risco de redução do impacto das medidas fiscais durante a tramitação no Congresso. O DI para janeiro de 2026 subiu 40 pontos base, atingindo 14,35% ao ano. A parte longa da curva também refletiu esse risco de desidratação das medidas fiscais, com o DI para janeiro de 2030 avançando 49 p.b., para 14,20% ao ano.

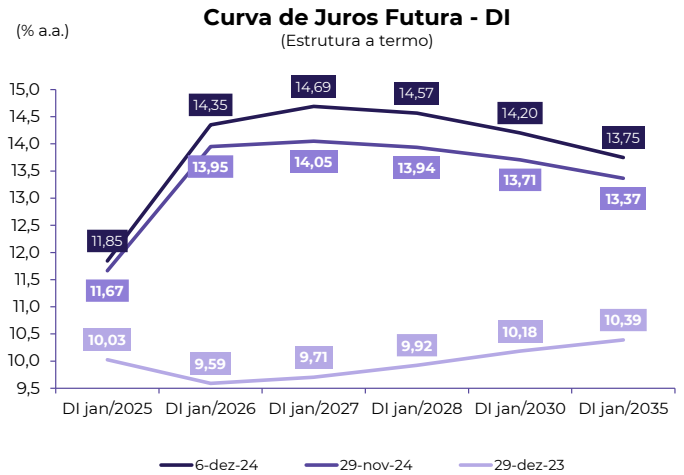
Nos EUA, os dados mistos do mercado de trabalho mantiveram a curva de juros bem-comportada. As taxas das Treasuries de 2 anos recuaram 5 p.b., para 4,10% ao ano, enquanto as taxas das Treasuries de 10 anos permaneceram estáveis em 4,17% ao ano.

Os títulos indexados à inflação (NTN-Bs) registraram alta, acompanhando a piora na curva de juros doméstica. O cupom do título indexado à inflação com vencimento em 2026 subiu 42 p.b., atingindo 7,72% ao ano, enquanto o cupom do título com vencimento em 2045 avançou 6 p.b., para 6,89% ao ano.

Na agenda da semana, destacam-se os dados de inflação dos EUA. Na quarta-feira (11), será divulgado o núcleo do CPI de novembro, que deve registrar alta de 0,3% na variação mensal e permanecer estável em 3,3% na variação anual.

No Brasil, os destaques serão o IPCA de novembro e a decisão do Copom, ambos na quarta. O IPCA deverá apresentar alta de 0,37% em novembro, com os impactos do aumento nos preços de alimentos, passagens aéreas e cigarros pressionando a inflação, enquanto os bens duráveis deverão amortecer parte desses efeitos devido aos descontos da Black Friday.

Na reunião do Copom, a expectativa é de aceleração no ritmo de alta da Selic para 100 p.b., levando a taxa para 12,25% ao ano. A deterioração do balanço de riscos para a inflação entre as reuniões e, principalmente, a âncora fiscal fragilizada após o anúncio das medidas fiscais justificam essa aceleração no ritmo de ajuste.

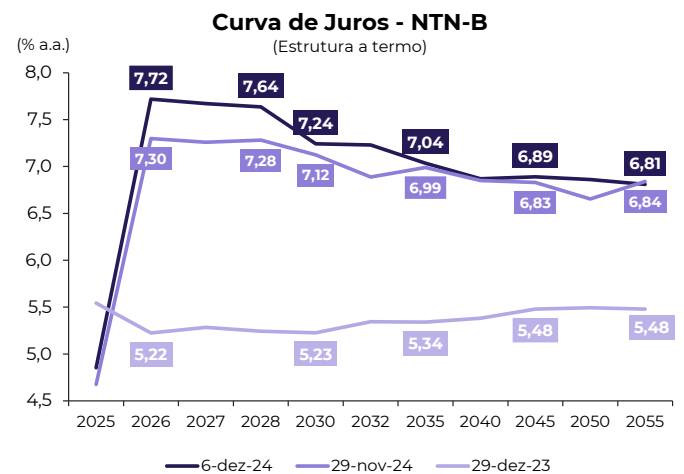


## Fundos Imobiliários

O IFIX fechou a semana em queda de -3,75%, aumentando o desempenho negativo no ano para -8,9%.

Continuamos com preferência por uma exposição maior em Fundos de Recebíveis, pois entendemos que o aumento da distribuição de dividendos por esses fundos nos próximos meses deve voltar a pressionar a cotação de Fundos de Tijolo — que, no geral, costumam ter uma distribuição menor. Depois da intensificação na performance negativa dos FII de Recebíveis indexados à inflação, estamos mudando um pouco nossa preferência e entendemos que voltar a fazer aportes regulares nesses fundos faz sentido pois: (i) estão com desconto relevante no seu VP; e (ii) devem normalizar a distribuição de seus dividendos em patamares mais altos graças aos últimos dados de inflação divulgados.

Nos Fundos de Tijolo, estamos mais seletivos, com uma predileção por alocar em fundos de logística e shopping — que têm tido uma performance imobiliária mais positiva. Os fundos de ambas as classes têm patamares bastante elevados de locação e incremento de aluguel por m<sup>2</sup>.



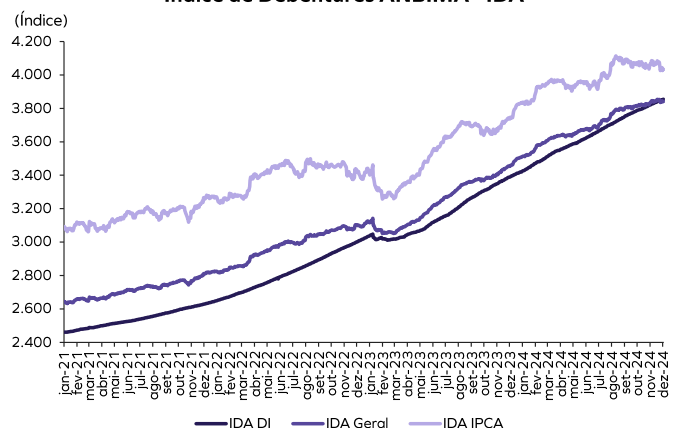
## Crédito

Os mercados de crédito voltaram a apresentar dinâmica mista, com os ativos indexados ao CDI com performance positiva e superior ao benchmark. Os ativos indexados ao IPCA tiveram uma performance negativa, acentuando a performance negativa dos últimos meses. No ano os ativos têm performance abaixo do CDI.

Após o fechamento de spread dos últimos tempos, estamos com uma visão um pouco mais seletiva para os ativos de crédito, apesar de entendermos que os eventos de crédito que tem acontecido são específicos de empresas/segmentos e que as companhias brasileiras, no geral, tem mantido uma boa estrutura de capital.

Os spreads que começamos a ver muitos ativos negociando estão comprimidos, então sugerimos que os investidores sejam bastante diligentes nas suas alocações. Entendemos que as remunerações nominais são interessantes, e o carregamento das posições serão geradoras de valor para quem carregar as posições. Porém, caso o cenário de juros não melhore, podemos ter algum stress nessas posições — que podem ser impactadas negativamente na marcação à mercado.

## Índice de Debêntures ANBIMA - IDA



9 a 13 novembro | 2024

## Preços de ativos selecionados

	Cotação		Variação <sup>2</sup>			
	6-dez-24	semana	Mês	2024	12 meses	
<b>Renda Fixa</b>	Tesouro EUA 2 anos	4,10	-5	-5	-15	-50
	Tesouro EUA 10 anos	4,15	-2	-2	27	0
	Juros Futuros - jan/25	11,85	19	19	182	152
	Juros Futuros - jan/31	14,10	47	47	383	337
	NTN-B 2026	7,72	41	41	252	221
	NTN-B 2050	6,86	4	4	139	112
<b>Renda Variável</b>	MSCI Mundo	872	1,1%	1,1%	20,0%	25,9%
	Shanghai CSI 300	3.973	1,4%	1,4%	15,8%	17,2%
	Nikkei	39.091	2,3%	2,3%	16,8%	19,0%
	EURO Stoxx	4.978	3,6%	3,6%	10,1%	11,3%
	S&P 500	6.086	0,9%	0,9%	27,6%	33,8%
	NASDAQ	19.842	3,2%	3,2%	32,2%	40,3%
	MSCI Emergentes	1.102	2,2%	2,2%	7,7%	13,1%
	IBOV	126.023	0,3%	0,3%	-6,1%	0,3%
	IFIX	3.019	-3,8%	-3,8%	-8,8%	-5,4%
	S&P 500 Futuro	6.096	0,7%	0,7%	23,1%	27,7%

	Cotação		Variação <sup>2</sup>			
	6-dez-24	semana	Mês	2024	12 meses	
<b>Moedas</b>	Cesta de moedas/ US\$	106,01	0,3%	0,3%	4,6%	2,4%
	Yuan/ US\$	7,27	0,3%	0,3%	2,4%	1,7%
	Yen/ US\$	150,03	0,2%	0,2%	6,4%	4,1%
	Euro/US\$	1,06	-0,2%	-0,2%	-4,3%	-2,2%
	R\$/ US\$	6,08	1,9%	1,9%	25,2%	24,1%
	Peso Mex./ US\$	20,18	-0,9%	-0,9%	19,0%	16,8%
	Peso Chil./ US\$	974,98	0,1%	0,1%	10,9%	11,7%
<b>Commodities &amp; Outros</b>	Petróleo (WTI)	67,1	-1,4%	-1,4%	-6,4%	-3,3%
	Cobre	413,6	1,4%	1,4%	6,3%	9,3%
	BITCOIN	101.722,7	4,4%	4,4%	142,6%	134,4%
	Minério de ferro	104,2	1,7%	1,7%	-23,6%	-21,7%
	Ouro	2.634,2	-0,3%	-0,3%	27,7%	29,9%
	Volat. S&P (VIX)	13,0	-4,0%	-4,0%	4,2%	-0,7%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	91,5	-3,9%	-3,9%	-20,2%	-26,8%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	25,3	-0,7%	-0,7%	-27,5%	-24,7%
	Frete marítimo	1.160,0	-14,3%	-14,3%	-44,6%	-59,3%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas. Fonte: Bloomberg.

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

## Agenda da semana

		País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
8/12/2024	22:30	CH	PPI A/A	Nov	-2.9%		-2.9%
8/12/2024	22:30	CH	CPI A/A	Nov	0.5%		0.3%
9/12/2024	08:00	BZ	IPC-S	Dec 6			-0.13%
10/12/2024	09:00	BZ	IPCA A/A	Nov	4.83%		4.76%
10/12/2024	09:00	BZ	IPCA M/M	Nov	0.35%		0.56%
10/12/2024	10:30	US	Custo da mão-de-obra	3Q F	1.9%		1.9%
11/12/2024	09:00	BZ	Volume de serviços M/M	Oct			1.0%
11/12/2024	09:00	BZ	Volume de serviços A/A	Oct			4.0%
11/12/2024	10:30	US	CPI M/M	Nov	0.2%		0.2%
11/12/2024	10:30	US	Núcleo CPI M/M	Nov	0.3%		0.3%
11/12/2024	10:30	US	CPI A/A	Nov	2.7%		2.6%
11/12/2024	10:30	US	Núcleo CPI A/A	Nov	3.3%		3.3%
11/12/2024	18:30	BZ	Taxa Selic	Dec 11	12.00%		11.25%
12/12/2024	09:00	BZ	Vendas no varejo ampliado A/A	Oct			3.9%
12/12/2024	09:00	BZ	Vendas no varejo restritas A/A	Oct			2.1%
12/12/2024	09:00	BZ	Vendas no varejo ampliado M/M	Oct			1.8%
12/12/2024	09:00	BZ	Vendas no varejo restritas M/M	Oct			0.5%
12/12/2024	10:15	EC	Taxa de facilidade de depósito BCE	Dec 12	3.00%		3.25%
12/12/2024	10:30	US	Núcleo PPI M/M	Nov	0.2%		0.0%
12/12/2024	10:30	US	Núcleo PPI A/A	Nov			3.1%
12/12/2024	10:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	Dec 7			224k
13/12/2024	09:00	BZ	Atividade econômica M/M	Oct			0.80%
13/12/2024	09:00	BZ	Atividade econômica A/A	Oct			5.10%



# montebravo

## Análise

### Alexandre Mathias

Head da Análise  
Estrategista-Chefe

### Bruno Benassi

Analista de Ativos  
CNPI: 9236

### Luciano Costa

Economista-Chefe

## DISCLAIMER

---

Este relatório foi elaborado pela área de Análise da Monte Bravo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A (Monte Bravo), em conformidade com todas as exigências da Resolução CVM 20/2021. Seu propósito é fornecer informações destinadas a auxiliar o investidor na tomada de suas próprias decisões de investimento, não constituindo qualquer oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. A Monte Bravo não assume responsabilidade por decisões tomadas pelo cliente com base neste relatório. A rentabilidade de produtos financeiros pode variar, e seu preço ou valor pode flutuar em curtos períodos. Desempenhos passados não garantem resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações neste material são baseadas em simulações, e os resultados reais podem diferir significativamente. A Monte Bravo isenta-se de responsabilidade por prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste relatório ou seu conteúdo.

Os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de clientes. Antes de tomar decisões, os clientes devem realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para seu perfil de investidor. Cada investidor deve tomar decisões de investimento independentes após analisar cuidadosamente os riscos, taxas e comissões envolvidas.

Os analistas responsáveis por este relatório declaram que as recomendações refletem exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, produzidas de forma independente em relação à Monte Bravo. Essas recomendações estão sujeitas a modificações sem aviso prévio devido a alterações nas condições de mercado, e a remuneração dos analistas é indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Monte Bravo. A empresa pode realizar negócios com empresas mencionadas nos relatórios de pesquisa, o que implica a possibilidade de conflito de interesses que poderia afetar a objetividade do relatório. Os investidores devem considerar este relatório como um dos fatores na tomada de decisão de investimento.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído, total ou parcialmente, para qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Monte Bravo. A Monte Bravo não aceita responsabilidade por ações de terceiros relacionadas a este relatório.

O SAC é o serviço de atendimento ao cliente, e o telefone de contato é 0800 715 8057. Caso o cliente não esteja satisfeito com a solução apresentada para seu problema, a Ouvidoria da Monte Bravo deve ser acionada.